ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DE NEOPLASIAS INFANTOJUVENIS: UMA ABORDAGEM TRANSDISCIPLINAR

Aline Gomes de Lira Furlaneto 1, Edilene Manzolli 2, Maitana de Almeida Alves Miranda 3, Veronilda Helrighel Pereira Diniz 4, Larissa Warnavin 5, Nicole Geraldine de Paula Marques Witt 6
1. Estudante do curso de Bacharelado em Geografia do Centro Universitário Internacional UNINTER
2. Estudante do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas UNINTER
3. Estudante do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas UNINTER
4. Estudante do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas UNINTER
5. Geógrafa e Doutora em Geografia. Professora da Área de Geociências UNINTER – Orientadora
6. Bióloga e Mestre em Agronomia. Professora da Área de Geociências UNINTER – Coorientadora

Grupo de trabalho: EAD, Presencial e Híbrido: Vários Cenários de Docência, de Currículo, de Aprendizagem e Políticas Públicas

RESUMO

Este trabalho discute a importância de promover a conscientização sobre o diagnóstico precoce no contexto das neoplasias infantojuvenis, sendo estas a segunda maior causa de mortalidade em crianças e adolescentes no Brasil, com tendência a aumento de casos para os próximos anos. Apesar de ser uma questão de saúde pública, o câncer infantojuvenil muitas vezes recebe menos atenção do que os cânceres adultos, motivo pelo qual se faz necessária a expansão de campanhas educativas e estratégias de divulgação para abordar essa lacuna. Desta forma, o trabalho menciona a relevância em tratar o tema de forma transdisciplinar, atrelado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, especialmente o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e o ODS 4 (Educação de Qualidade), os quais promovem metas para educação e saúde de qualidade e equitativa para todas as idades. Além disso, ressalta a importância das instituições de ensino na promoção da saúde e qualidade de vida dos alunos, visando reduzir a mortalidade infantojuvenil. A metodologia apresentada propõe abordar as neoplasias infantojuvenis envolvendo a integração de setores de educação e saúde, com a utilização de metodologias ativas, eventos de capacitação para introdução ao “Cartão Saúde do Aluno” ou “Carteira de Acompanhamento Preventivo” visando a promoção da saúde em ambiente escolar, por meio da identificação e diagnóstico precoce das neoplasias infantojuvenis, bem como outras condições de saúde infantil.

Palavras-chave: Saúde Coletiva; Educação em Saúde; Câncer Infantojuvenil; Objetivo de Desenvolvimento Sustentável

INTRODUÇÃO

As neoplasias infantojuvenis são uma preocupação de saúde pública, apesar de frequentemente serem ofuscadas por campanhas voltadas ao câncer em adultos. O câncer ocupa a posição de segunda maior causa de mortalidade entre crianças e adolescentes no Brasil, representando um problema grave de saúde que merece atenção imediata (INCA, 2022). Essa discrepância na atenção dada ao câncer infantojuvenil em relação ao câncer em adultos destaca a necessidade urgente de expandir as estratégias de orientação e divulgação de campanhas educativas que promovam o conhecimento sobre os sinais e sintomas dessa doença.

O Terceiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS 3) tem como alvo garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todas as idades. Além disso, o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4) aponta ações e projetos que buscam oferecer educação de qualidade e resultados satisfatórios para todos. Tanto a saúde de qualidade quanto a educação equitativa são direitos

respaldados na Constituição Brasileira. No entanto, o Brasil é um país diverso, com desigualdades socioeconômicas significativas e particularidades históricas.

A importância de que as instituições de ensino se preocupem com a saúde e o bem-estar das crianças e adolescentes está expressa na Agenda de Compromissos com a Saúde Integral da Criança e Redução da Mortalidade Infantil de 2004 do Ministério da Saúde. Essa agenda orienta todos os profissionais que lidam com crianças a planejar e desenvolver ações intersetoriais para promover a saúde (BRASIL, 2004)

A escola desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e qualidade de vida dos alunos, incorporando princípios de práticas pedagógicas que conscientizam sobre a prevenção e diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil, além de buscar cumprir o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3.2, que visa reduzir a mortalidade neonatal e infantil.

METODOLOGIA

A operacionalização da ampliação das campanhas de comunicação eficazes em educação sanitária depende da integração dos setores de educação e saúde, alinhando-se com os critérios dos ODS 3 e 4. Para alcançar esse objetivo, são empregadas metodologias ativas que integram a didática de assuntos do cotidiano dos alunos ao currículo escolar. Isso inclui a realização de eventos orientativos, palestras, entrega de panfletos e a introdução do “Cartão Saúde do Aluno” ou “Carteira de Acompanhamento Preventivo” (FIGURA 1 e 2). É importante respeitar a faixa etária e a capacidade de compreensão das crianças e adolescentes ao abordar o assunto, seja por meio de palestras, panfletos ou outros recursos educacionais.

FIGURA 1 – Carteira - Frente



Fonte: Aline G. L. Furlaneto, Maitana A. A. Miranda, Edilene Manzolli, Veronilda H. P. Diniz, 2023.

FIGURA 2 – Carteira - Verso



Fonte: Aline G. L. Furlaneto, Maitana A. A. Miranda, Edilene Manzolli, Veronilda H. P. Diniz, 2023.

Para garantir que todas as crianças em idade escolar tenham acesso a informações essenciais para o diagnóstico precoce de neoplasias, bem como para promover a busca por assistência médica e psicossocial, as iniciativas de divulgação e monitoramento ocorrem em duas fases:

Fase de Divulgação: As informações são disseminadas por meio de escolas, sites, mídias sociais e meios de comunicação.

Fase Colaborativa: Prefeituras e instituições de saúde disponibilizam panfletos, realizam palestras e oferecem atendimento prioritário para casos suspeitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O sistema educacional é eficaz apenas se promover a saúde e o bem-estar dos alunos, do pessoal da escola e da comunidade como um todo. A promoção da saúde no âmbito escolar parte de uma visão integral e transdisciplinar do ser humano, considerando as pessoas em seu contexto familiar, comunitário, social e ambiental (OPAS, 1995).

Desde 1954, a Comissão de Especialistas em Educação em Saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS) destacou a importância de atividades que promovem a saúde, indo além da simples transmissão de conhecimentos sobre saúde (CATRIB *et. al*, 2008).

Em 2015, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) relatou que os óbitos por câncer na faixa etária de 1 a 19 anos corresponderam a 7,9% entre todas as causas e foram a segunda maior causa de morte em todas as regiões do Brasil (INSTITUTO

RONALD MCDONALD). Um estudo de 2016 apresentou uma sobrevida estimada de 64% para todas as neoplasias em crianças e adolescentes (de 0 a 19 anos).

A análise de cidades do interior do estado de São Paulo revelou a falta de informações sobre o câncer infantojuvenil, tanto nas unidades de saúde quanto nos sites das prefeituras e Secretarias de Saúde. Isso indica a necessidade urgente de divulgar dados sobre sintomas e diagnóstico precoce (BVSMS).

As ações colaborativas entre escolas e instituições de saúde podem ser facilitadas pela implementação do Cartão Saúde do Aluno. O Cartão Saúde do Aluno é um instrumento que auxilia na identificação e monitoramento de fatores de risco e situações de vulnerabilidade à saúde dos alunos. Ele permite o registro de informações importantes sobre o estado de saúde de cada aluno, facilitando a identificação precoce de possíveis problemas de saúde, como câncer infantojuvenil (MEC).

CONCLUSÕES

O câncer infantojuvenil é uma preocupação de saúde pública significativa no Brasil, exigindo esforços para promover o diagnóstico precoce e melhorar as taxas de sobrevivência. A integração de estratégias de educação em saúde nas escolas, juntamente com a colaboração entre os setores de saúde e educação, pode desempenhar um papel crucial nesse processo.

A implementação do Cartão Saúde do Aluno é uma ferramenta valiosa que pode auxiliar na identificação precoce de problemas de saúde, incluindo o câncer infantojuvenil. Além disso, a divulgação de informações sobre os sinais e sintomas dessa doença por meio de campanhas educativas pode aumentar a conscientização e o conhecimento dos pais, professores e alunos.

Ao abordar essa questão de forma interdisciplinar, alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 3 e 4, podemos avançar na redução da mortalidade por câncer infantojuvenil e promover uma educação de qualidade que considere a saúde integral dos alunos. É fundamental que todas as crianças tenham acesso à informação e aos cuidados de saúde necessários para um diagnóstico precoce e tratamento eficaz do câncer.

Apoio financeiro: Bolsas PPD (Programa de Pesquisa Docente) e PIC (Programa de Iniciação Científica), do Projeto de Pesquisa “Ecologia, Saúde e Ambiente”, vinculado à Linha de Pesquisa “A.T.L.A.S. (Ação Transdisciplinar e Laboratórios de Ambiente e Sociedade” e ao Grupo de Pesquisa “EAD, Presencial e Híbrido: Vários Cenários de Docência, de Currículo, de Aprendizagem e Políticas Públicas”.

REFERÊNCIAS

BACICH, L. MORAN, J. (orgs.) **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. [livro eletrônico] Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil**. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 80p. Disponível em:

<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_compro_crianca.pdf>. Acesso em: 21 set. 2023.

CATRIB, A. M. F.; GONÇALVES, F. D.; VIEIRA, L. J. E. S.; VIEIRA, N. F. C. A Promoção da Saúde na Educação Infantil. **Interface**. v.12, n. 24. Botucatu, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832008000100014>. Acesso em: 21 set. 2023.

CURY, C. R. J. A educação básica como direito. **Cadernos de Pesquisa**, v.38, p.293–303, 1 ago. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/QBBB9RrmKBx7MngxzBfWgcF/#>. Acesso em: 23 abr. 2023.

FARIA, R.M.; BORTOLOZZI, A. Espaço, território e saúde: contribuições de Milton Santos para o tema da geografia da saúde no Brasil. **Revista RA´E GA**, n.17, p.31-41. Curitiba: Editora UFPR, 2009. Disponível em: <https://www.rets.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/espaco_territoiro_e_saude.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2023.

INCA (Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva). **Estatísticas de Câncer - Câncer na Infância e Adolescência**. 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer-na-infancia-e-adolescencia>. Acesso em: 15 abr. 2023.

INSTITUTO RONALD MCDONALD. **O diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil e a atenção básica**. Estratégias e Desafios para Aumentar as Chances de Cura. 3ª ed. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/01/IRM_DIAGNOSTICO-PRECOCE_ate-capitulo2.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2023.

OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde). **Transformar cada escola em uma escola promotora de saúde**. Guia de Implementação. 2022. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/9789275725306.por.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 17 abr. 2023.

OPAS. (Organização Panamericana de Saúde). 55% das crianças e adolescentes com câncer se recuperam na América Latina e no Caribe. (notícia). 15 de fevereiro de 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/15-2-2022-opas-55-das-criancas-e-adolescentes-com-cancer-se-recuperam-na-america-latina-e#:~:text=OPAS%3A%2055%25%20das%20crian%C3%A7as%20e,Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Pan%2DAmericana%20da%20Sa%C3%BAde>. Acesso em: 14 out. 2023.

TEIXEIRA, A. Autonomia para educação na Bahia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v.11, n.29, p.89-104, Rio de Janeiro, jul./ago.1947. Disponível em: <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/Visita_Guiada/p5b11.htm> Acesso em: 23 abr. 2023.